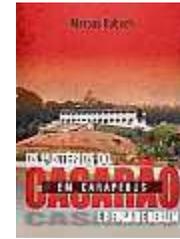


QUANDO ADOLF HITLER SE ESCONDEU POR AQUI



Os Mistérios do Casarão em Carapebus
Marcos Bubach. 156 páginas.

Recebi o convite do escritor Marcos Bubach para escrever o prefácio de seu primeiro romance “Os Mistérios do Casarão em Carapebus, e a Fuga de Berlim”. Muita alegria confessa, e até uma boa dose de vaidade, aceitei, de forma mais impulsiva ainda. Entretanto na hora de escrevê-lo “caí na real”, como dizem os mais jovens. Pensei: “Nunca antes fiz um prefácio; como devo proceder para escrever um?”.

O escritor capixaba Marcos Bubach, escreve poemas, sonetos clássicos, cordéis e contos, também é produtor cultural e grande incentivador de eventos literários nas escolas. Membro do Conselho de Cultura de Cariacica, cidade onde reside e também faz parte da Academia de Letras e Artes da Serra.

Iniciei a leitura dos originais, com a curiosidade de como iria se comportar o autor, um poeta, escrevendo romance, ainda mais um romance histórico com boa dose de ficção. A poesia resiste ao romance, afirmam vários escritores poetas. Eles dizem que não gostam de escrever romance porque isso implica criar personagens. O pior de tudo, segundo confessam, é ter de dar-lhes nomes e sobrenomes. Nisso, Bubach se saiu muito bem. Cabe lembrar, do grande Umberto Eco, que nos mostrou ao longo da sua carreira que não existe hora para começar a escrever: quando resolveu mostrar seu talento na ficção, era um jovem romancista de cinquenta anos. E depois, já com mais de setenta, volta seu experiente olhar de linguística, filósofo e estudioso da Idade Média para seus próprios romances.

Como leitor, sou adepto de ler autores que “dizem” ao invés de “contar”, e na escrita do Bubach, nesse seu primeiro romance, encontrei isso claramente. Não tem uso excessivo de explicações e comentários, em detrimento da ação e do diálogo. O leitor se sente mais envolvido quando a cena se desenrola à sua frente, sem muita interferência do escritor.

Muito bem estruturado e ilustrado por fotografias e anexos, o enfoque histórico da escrita de Bubach. Nas pesquisas e na descoberta de um monumento histórico capixaba, escondido e recheado de muitos mistérios e lendas, desconhecidos até, do povo capixaba.

Um romance, com 40% de realidade e 60% ficção, (sendo 50% imagético e 10% de criação mesmo), muito bem distribuídos em uma atraente narrativa histórica, com pesquisas importantes, sobre



Em romance de Bubach, casarão abandonado em Carapebus teria sido construído como bunker para Adolf Hitler

a presença dos nazistas em países do sul da América, abrigados e refugiados, na época do final da Segunda Guerra. E também da conspiração sobre a possível fuga de Hitler de Berlim, acobertado por um acordo com as forças americanas, para viver em um bunker construído na Argentina, ou no Brasil.

Como toda boa pesquisa histórica, registra também o autor Bubach no seu romance, o depoimento do único sobrevivente da construção do Casarão, Senhor Manoel Polônio em agosto de 2014.

Com a saúde frágil, Manoel entendia o que lhe era perguntado, mas pouco falava. Com ajuda de seu neto Argeu, conseguiu-se alguns registros e histórias que se passavam na construção

do Casarão de Carapebus, na década de 40, muito bem “ditos” na obra.

Enquanto isso em Berlim, os oficiais encarregados das construções desses abrigos foram instruídos, munidos financeiramente e enviados por Adolf Hitler para Colômbia, Chile, Brasil, Argentina e alguns países da África. Para edificar bunkers em lugares estratégicos, acima de qualquer suspeita e de acesso por terra, céu e mar.

Assim deu-se o início da construção do Casarão em Carapebus, no litoral da cidade de Serra, no Espírito Santo, em uma pequena vila de pescadores. Hoje o Casarão de Carapebus está em ruínas, devido a especulação imobiliária, por estar dentro de um condomínio de apartamentos.

O Casarão de Carapebus está sob a guarda de uma ONG, com a missão de restaurá-lo, e transformá-lo em Centro Cultural, o que esperamos que aconteça. Recomendo a leitura dessa obra bem amarrada, bem estruturada, com narrativas muito interessantes, “ditas” e não contadas; um livro de amadurecimento do autor, de grande relevância e importância para a cultura e história capixabas: onde uma pacata vila de pescadores na Serra-ES dos anos 40, quase abrigou o Führer Adolf Hitler, em plenas Terras Capixabas.



Manoel Góes
é membro do IHGES e do IHGVV.